

ARTIGO

DS

POR QUÊ A ÁSIA SE TORNOU O EPICENTRO DE DIFERENTES DOENÇAS?

Há um alerta por parte das autoridades de saúde e meio ambiente do mundo inteiro de que a pandemia da Covid-19 não será a última e que, a sociedade deve se preparar para as próximas doenças infecciosas emergentes que estão por aparecer nos próximos anos.

Mas, nesse momento, surge o seguinte questionamento: por que boa parte das doenças pandêmicas dos últimos anos tiveram sua origem na Ásia?

Há muitas especulações quanto a isso, entretanto, os pesquisadores acreditam que esse seja um problema multifatorial.

A região asiática tem algumas peculiaridades que favorecem fortemente o surgimento de novas doenças. A primeira delas é a explosão populacional e a migração dessa população da zona rural para os grandes centros urbanos e, essa rápida urbanização proporciona uma interação física muito maior entre as pessoas favorecendo o contágio e disseminação de microrganismos como, por exemplo, o Coronavírus.

Ainda, quando a urbanização é feita de maneira não planejada, ocorre a destruição de áreas verdes e, consequentemente, a destruição dos habitats de animais silvestres favorecendo a aproximação desses animais (alguns deles podendo ser hospedeiros de vírus desconhecidos) com os animais domésticos e os seres humanos, o que também pode favorecer a dispersão das doenças zoonóticas – doenças transmitidas por animais aos seres humanos.

Vale ressaltar que regiões tropicais, como é o caso do leste asiático, por terem grande biodiversidade também carregam o ônus de terem (em maior grau) a presença de microrganismos totalmente desconhecidos para o ser humano e, o fato de nunca termos tido contato com eles, implica em não termos imunidade desenvolvida para combatê-los.

Durante a explosão do Coronavírus na cidade de Wuhan, na China, foi levantada outra questão muito importante dentro do contexto das zoonoses: o tráfico e consumo de animais silvestres que, diga-se de passagem, não é privilégio somente dessa região do planeta. No caso asiático, atrelado ao consumo de iguarias está a questão da medicina tradicional chinesa (MTC) que utiliza partes de diversos animais visando a produção de remédios para a cura de diferentes doenças.

Aqui, não pretendo fazer juízo de valores éticos ou culturais, mas apenas apresentar fatos. Um estudo da Escola de Saúde Pública da Universidade de Hong Kong mostrou que a primeira linha de tratamento de boa parte da população asiática é por meio da MTC que oferece tratamentos mais baratos para inúmeras doenças. No entanto, quando essas terapias não surtem efeitos para determinadas infecções mais graves e com alto potencial de disseminação, a população procura a medicina ocidental. Esse precioso tempo dispensado dificulta os tratamentos medicamentosos e favorece a proliferação dos vírus, por exemplo.

Seguindo essa linha de raciocínio, nessa região o comércio de compra e venda de animais domésticos vivos para consumo (suínos, e aves, principalmente) é muito grande contribuindo ainda mais a interação entre humanos-animais e, por consequência, a infecção por diferentes patógenos.

Muitos países asiáticos ainda têm um problema muito importante em relação à higiene de locais públicos e também em relação censura de informações o que certamente dificulta as autoridades de saúde a buscarem formas seguras de interromper o ciclo dessas doenças.

Apesar de tudo isso, vale ressaltar que o fato da rápida dispersão dessas enfermidades está relacionado muito mais aos processos de globalização que favorecem o deslocamento de pessoas, animais e objetos infectados para diferentes partes do mundo em curto espaço de tempo, do que propriamente à alguma região específica do planeta. Isso implica dizer que a situação apresentada não é privilégio de chineses ou asiáticos, mas do modo de vida em que a população do planeta se encontra.

Rodrigo Silva é biólogo, doutor em Ciências e coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Centro Universitário Internacional Uninter.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 99809.2921  www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

PRIMEIRO ATENDIMENTO

Campo Novo tem Centro de Triagem com equipe médica e medicamentos



Médico Antônio Nunes de Almeida Filho

Local foi montado em frente ao Hospital Municipal Euclides Horst

Assessoria

O município de Campo Novo do Parecis desde o último dia 23 de junho realiza atendimentos no Centro de Triagem de Covid-19, montado em frente ao Hospital Municipal Euclides Horst, com equipe médica e medicamentos para enfrentamento ao Coronavírus.

De acordo com o médico do Centro de Triagem, diretor clínico do hospital e titular do comitê de enfrentamento ao covid-19, Antônio Nunes de Almeida Filho, as equipes

médicas são compostas por profissionais ligados a Secretaria Municipal de Saúde e ao Instituto que gere o Hospital, e os pacientes ao chegarem ao local recebem orientações e atendimento.

“Temos aqui uma equipe médica que inicia os atendimentos no Centro de Triagem as 7 horas e se estende até as 19 horas, e caso alguém chegue ao local fora desse horário seu atendimento é providenciado diretamente no Hospital”, explicou o médico.

Já em relação ao protocolo de atendimento e tratamento aos pacientes, o médico afirma que no protocolo consta a indicação dos principais medicamentos citados pela mídia, tais como hidroxicloroquina, ivermectina e azitromicina,

faltando apenas a chegada do medicamento ivermectina para que o protocolo esteja completo. O medicamento deve estar disponível nos próximos dias.

Outra dúvida frequente da população é quanto a realização do teste rápido, assunto também esclarecido pelo profissional. “O teste rápido deve ser feito dentro de uma janela específica, seguindo um protocolo. Quando a pessoa chega aqui no Centro de Triagem ela recebe as orientações e caso necessário e teste é realizado”, finalizou o médico.

Os munícipes que tiverem alguma dúvida ou apresentarem algum sinal ou sintoma da Covid-19, devem procurar a equipe médica no Centro de Triagem.

ZEDECA

Após filho ser diagnosticado com Covid-19, vereador se afasta da Câmara

REDAÇÃO DS / Tangará em Foco

Após ter o filho diagnosticado com Covid-19, o vereador de Tangará da Serra Melquisedeque Pereira, o Zedeca (MDB), se afastou de suas atividades parlamentares da Câmara Municipal. A recomendação foi feita pela Mesa Diretora da Casa de Leis.

Apesar de ainda não ter sido confirmado contaminação do parlamentar, a Presidência da Câmara

decidiu recomendar o afastamento provisório dele, que não participou da sessão plenária desta terça-feira, dia 7. O afastamento foi recomendado para, em caso de Zedeca estar contaminado, evitar a contaminação dos demais vereadores e servidores do Legislativo.

SESSÃO – O Poder Legislativo realizou nesta terça-feira mais uma sessão ordinária, seguida de extraordinária, ambas sem transmissão da reu-

nião pela internet e outros meios.

A decisão foi tomada pelo presidente do Legislativo, vereador Ronaldo Quintão (PSL), informando que a interrupção seguirá até 15 de novembro. “Informamos que, em respeito a legislação eleitoral, por decisão da Presidência desta Casa não haverá transmissão ao vivo das sessões desta Casa de Leis por meio de internet (Youtube) ou mesmo TV a Cabo (Canal 02)”.